





LITTERATURA.

O HOMEEM.

(Continuação de n. 16.)

VIII.

Desde que o homem, por suas contínuas vitórias em matéria de doménio, por sua vida nomada, teve novos objectos a honrar e sentir novas sensações a exprimir, teve necessidade de organizar o seu idioma; e, em consequência, passou do mimosyllabado a assenyllabado syllabico, para pronunciar os nomes que dava aos novos objectos, e que não era mais que a expressão da impressão que lhe fazia. Esses sons, o homem pronunciou gravados na lã de seus filhos, e para esse fim traçou sobre a aren figuraz que expressassem esses sons; e assim teve origem a scriptura.

O primitivo uso que o homem fez da scriptura foi para determinar o valor de sua propriedade: a propriedade consistia nos rebanhos, e então era preciso saber o numero de cabeças de gado elle se compraria; o homem pronunciou para esse fim certos pontos, invenção novos sinais que lhe facilitavam contar o rebanho por dezetas, ou por centenas, e assim se originou a arithmetica.

Todos esses figuraz, o homem se basava sobre a aren, mas se os queria fazer durar mais, gravava-os em cascas de arvores, epos fundavos atacambrá, e condizia. Então imperfeitos todos esses meios, e mais ainda os primeiros estudos do homem que começava a deixar o estado da natureza, e que sem o saber, sem o pensar, trabalhava a terra com a machada, a arcação e o machado. Então elle ignorava a que distancia estava o desenvolvimento progressivo dos elementos humanos, porque não sabia contar os seculos, não pensava senão no presente, ignorava o que era o futuro.

IX.

A sociedade já feita era simplesmente a reunião acidental do caador; o homem já tinha uma família de certo permanente, estava ligado pelos laços da família, precisava entrar de seus interesses, tudo um cheia quem se subdividira.

A tribu formou-se immensamente, os rebanhos multiplicavos, se possavos e pã de avas e rapidamente, a que obrigava a tribu a continuamente mudar de acampamento.

Para remediar isto, a tribu dividese em varias famílias, que se tornavos outras tribus familiares, e cada uma possuia um rebanho diferente com seus rebanhos.

Cada uma destas tribus teve seus usos e costumes particulares; segundo as forças e climas que habitava; e em consequência de novos objectos que encontravos, augmentando novas polivas ao seu idioma primitivo, a que lhe trouxe immensas e mudavos importantes, que não se produzavos de deitos diferentes, como elle tornava a linguagem de cada tribu estranha para as outras.

Essas tribus afastadas umas das outras, e com linguagens diferentes, tornavos-se absolutamente estranhas, e cada uma tornou um povo em separado.

Com o correr do tempo algumas tribus se encontravos em suas diásporas; por um estrangeiras entre si pelo difference de modos, usos, costumes e linguagens, enscrevavos seus rebanhos, e em ancha umas com outras.

Alguns vezes os rebanhos misturavos-se, houve disputas na apertado e sobre o terreno em que pastavam.

Em uma destas disputas, os pastores não contentes com as palhas e não podendo entenderse, vieros as mãos, e a luta teve lugar entre elles.

Cada tribu quiz defender os seus pastores, as armas que elle servia para a caça, ou para matar os inimigos, levos rompida das armas de ataque e defesa.

Denso o primeiro combate, e o sangue do homem em terra derramado pela mão do homem; pela primeira vez o homem dava a morte ao seu semelhante, roubando assim os attributos da divindade.

A guerra teve origem pela ambição, pelo orgulho, e pela inveja do homem.

X.

Estas lutas continuavos entre umas e outras tribus, os rebanhos de gado e os rebanhos de aves, e por consequência augmentava na população e a natureza subviva do sustento da tribu. Alguns deos e pastores esvovos disputados, e cada tribu era obrigada a fortalecer seus acampamentos.

Nos acampamentos fortificados as tendas tornovos de telas de madeira, de troncos de arvores, etc. Assim se deu principio a fundação das villas e cidades.

Esses povos não podovos ser nomades, e por consequência os rebanhos, mesmo já diminuidos pelos estragos da guerra, acobravos facilmente as pastagens que existião no local.

Então o homem procurou outro meio de alimentação, e lembrovos-se dos grãos que a algumas vezes tinha ganhado e recolhido a fartado por divertimento; e delecto que está a terra era nutrido, e que estes grãos era produzidos pela natureza em certos períodos; quiz fazer partido destes grãos, e obtendo-a reproduzavos-a em sua unidade, para lhe servir de alimentação.

Fez os primeiros ensaios, colheu os grãos e esvovos de trigo, de cevada e de milho que encontravos, abeno a sã, e lançou-a a terra para nutir a natureza.

O homem tinha da terra para nutir os vagalhos da criatura; já não era caador e agricultor, já não era pastor nomade, era agora agricultor, tinha fixado o seu doménio, releava o cultivo de terra que tinha herdado para si, e de que vivava o sustento da família.

Mas o solo era estéril, o trabalho de abeto era dilatar, e o homem ensava muitas vezes. O homem aprendeu a navegar, e que davel o industrio lhe apertado o trabalho da lavoura.

Ao faz a terra todas as condições proprias para a agricultura, tendo uma terra productiva e acampado nos muros de pedras, e no muros de espaldas, era para substituir o homem no paor parto des trabalhos do campo.

Tendo o homem nutrido o arado e o arado, e o foz nutrido nellos, foi de grande utilidade. Com os cultos de abeto a morte do boi para servir de alimento.

deu-lhe um lugar no seu círculo de existência. Incom-o com cuidado para prolongar-lhe a vida e utilisar-lhe a força, e finalmente deixava esperar a morte natural.

O boi restava a vida pelo serviço; foi companheiro do cão e do fumento. Porém o boi ainda levava sua utilidade mais adiante de seus companheiros, que se servem empando vovos. Em seu destino tragico, já mais deve conhecer o repouso, ainda mesmo aliã da morte. Mado à dor, sem queixumes e sem resistência, elle tem preparado a seara, provido o sustento e as necessidades da família a quem pertence, durante toda a sua vida; morto, tudo lhe aprovecha, desde a pelle até nos ossos: o boi foi o animal mais util que o homem chamou a domesticidade.

XI.

Desde que o homem se tornou lavrador, elle organizou sua morada com mais sãde; substituo o pau pela pedra, organizou fortes murallas, e tornou sua morada permanente, uma vez acidentell, estudou todas as plantas proprias a subsistancia, aproveitavas todas, e tornou mais abundantes os seus recursos.

Seus muros tambem mudava com a alteração dos costumes. O homem quiz empando caador e pastor, era agricultor, e como agricultor formose omeitor. Seus costumes tornavos-se mais duros, seu caracter mais franco e social.

A morada do lavrador formose a reunião de todos os seus proprios a domesticidade; os rebanhos tiveram seus apriscos proprios; a pomba veio partilhar da seara e defender os muros que lhe preparavos; o gallo, esse rector natural, que tem a cabeça ornada de um disco ardente, e o corpo inundado des cores da aurora, foi tambem reido com sua prole, e gonos os productos da seara, e teve seu lugar proprio; o abeto tambem conheceu com seu trabalho; e enfim, a casada lavrador conheceu dos seus cuidados da vida, e uma nova poesia veio crear sua existência.

O homem quiz ter sua Eden preparado por elle, es colher todas as arvores fructiferas, e delleas formou grandes plantios; procurou as flores mais indiferas, e com ellas organizou lindos jardins, atrahio os cantos e os aliados e de los costumar e propagar em seus jardins e em seus pomares. Foi assim que possuio um Eden, semelhante aquelle em que seis pais lhe contavos que seus olhos tinham visto.

Seus necessidades augmentavos, requerer a novos inventos e descobertas. Ela argiu formos seus vovos, e que unidos outros feitos de pau e assim sua base da construçao de pau e barro, plantou o linho, e delle soube fazer as suas roupas mais belas.

No meio de todos esses progressos as guerras continuavos, e aquelles que morriovos no combate, assim como aquelle que mais estragos tinha causado ao inimigo, era vitorioso, e pillavos os seus hercos.

Para defendos seus bens e seus feitos, os pais empando a seus fillos e as filhas em portos de seus muros, e quando estavam os fillos com os foz e condizia a guerra, e para a guerra da guerra e dos hercos; e assim os pais nutravos os seus fillos que cultivavos a valor e a virtude.

Essas sociedades, dentro em pouco cantavos a maioria e a guerra.

FOLHETIM DA TRIBUNA. O MENDIGO DE S. PAULO. A... (Continuação de n. 16.)



